

SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA DE R\$106,1 MILHÕES NO 1T21, COM MARGEM DE 33,7%; PORTFÓLIO DE ATIVOS PORTUÁRIOS CRESCE COM TERMINAIS DE LÍQUIDOS NO PORTO DE ITAQUI (MA)

São Paulo, 11 de maio de 2021 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO (tabela resumo)

R\$ milhões, exceto especificado	1T21	1T20	Var. %
Terminais Portuários - cais (nº de contêineres)	321.141	265.321	21,0%
Terminais Portuários - armazenagem (nº de contêineres)	41.932	34.620	21,1%
SBLog – armazenagem (nº de contêineres)	14.212	12.109	17,4%
TEV (nº de veículos)	55.537	48.422	14,7%
Receita Operacional Líquida	314,6	223,8	40,6%
EBITDA	106,1	38,5	175,6%
% Margem EBITDA	33,7%	17,2%	16,5 p.p.
EBITDA pró-forma	74,2	13,1	466,4%
% Margem EBITDA pró-forma	23,6%	5,9%	17,7 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	30,9	-13,3	332,3%
Dívida Líquida	-653,0	63,1	-
Dívida Líquida/EBITDA Pró-Forma UDM¹ (vezes)	-4,04	0,50	-

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS 16.

DESTAQUES DO 1T21

- No 1T21, a Santos Brasil consolidou a trajetória, iniciada ainda no 4T20, de retomada dos volumes operados e aumento de receita em todas as suas linhas de negócio, aliado a um mix de carga balanceado, principalmente no Tecon Santos, contribuindo para que a Companhia registrasse o seu melhor resultado histórico – medido pelo EBITDA - em um dado 1º Trimestre, à exceção daquele apurado no 1º Trimestre de 2013;
- O movimento de reposição de estoques para a indústria e o varejo local, que demandou escalas extras de longo curso no Porto de Santos, além do próprio crescimento das exportações, continuaram alavancando os volumes operados nos três terminais portuários da Santos Brasil no 1T21. A movimentação de contêineres cresceu 21,0% em relação ao 1T20, somando 321.141 unidades;
- A recuperação do volume de importação no Porto de Santos nos últimos meses de 2020 continuou no 1T21 e impulsionou o volume movimentado de contêineres no Tecon Santos, que cresceu 22% no 1T21, em relação ao 1T20, comparado à alta de 16,8% na movimentação de contêineres do Porto de Santos no trimestre. O *market share* do Tecon Santos foi de 39,2% no 1T21;
- O Tecon Vila do Conde apresentou crescimento de 27,3% no 1T21, quando comparado ao 1T20, reflexo, principalmente, do reposicionamento de contêineres vazios pelos armadores. As exportações de *commodities* agropecuárias e minerais continuaram crescendo no 1º trimestre do ano. A movimentação de contêineres do Tecon Imbituba no 1T21 foi 13,0% menor vs. 1T20, compensada por uma alta expressiva nos embarques de carga geral (i.e. celulose) do TCG. O volume de contêineres armazenados na Santos Brasil Logística ("SBLog") subiu 17,4% no 1T21, impulsionado pelo aumento das importações no Porto de Santos;
- A receita líquida consolidada da Santos Brasil somou R\$314,6 milhões no 1T21, crescimento de 40,6% em relação ao 1T20, em especial, puxada pelo acentuado crescimento no volume de movimentação de contêineres nos terminais portuários;
- A Companhia registrou EBITDA de R\$106,1 milhões no 1T21, 175,6% superior ao 1T20, com margem de 33,7%. A maior contribuição ao crescimento do EBITDA é oriunda das operações do Tecon Santos. Em base recorrente, o EBITDA foi de aproximadamente R\$100 milhões, (+174,7% vs. 1T20), com margem de 31,7%;
- A Companhia apurou lucro líquido de R\$30,9 milhões no 1T21. Foram investidos R\$35,7 milhões no 1T21, sendo R\$32,2 milhões no Tecon Santos;
- Em abril de 2021, a Santos Brasil alcançou dois marcos importantes para a expansão de seus negócios: (i) renovou o contrato de prestação de serviços com o principal cliente do Tecon Santos, o Grupo Maersk, com vigência entre 01.04.2021 e 31.03.2023, cujos novos preços pactuados são efetivos a partir de 01.04.2021; e (ii) venceu os leilões de três terminais de granéis líquidos no Porto de Itaquí, voltados à movimentação e armazenagem de derivados de petróleo (e.g. combustíveis). Em conjunto, os terminais somam 190.000 m³ de capacidade estática. Os prazos dos arrendamentos são de 20 anos, prorrogáveis por um período máximo de 70 anos. A Companhia aguarda as assinaturas dos contratos de arrendamento, conforme a homologação e a adjudicação pelo Poder Concedente;

Teleconferência de Resultados – 1T21

Teleconferência: 12 de maio de 2021 (em português, com tradução simultânea para o inglês)

10h00 (Brasília) | 09h00 (EST) | 14h00 (Londres)

Dados para conexão

Telefone: Brasil - 55 (11) 3181-8565 / 55 (11) 4210-1803 | Exterior: +1 412 717 9627

Webcast: ri.santosbrasil.com.br

Replay: +55 11 3193-1012 | Senha: 1276956# (Português) / 1846528# (Inglês)

Contatos - Relações com Investidores

Daniel Pedreira Dorea

CFO & IRO

Juliano Navarro

Gerente Executivo de Relações com Investidores

Vinicius Bioni

Especialista de Relações com Investidores

E-mail: dri@santosbrasil.com.br

INDICADORES OPERACIONAIS
Consolidado

UNIDADES	1T21	1T20	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Operações de cais - contêineres	321.141	265.321	21,0%
Contêineres Cheios	241.465	204.757	17,9%
Contêineres Vazios	79.676	60.564	31,6%
Operações de cais - carga geral (ton)	78.547	16.725	369,7%
Operações de armazenagem	41.932	34.620	21,1%
LOGÍSTICA			
Operações de armazenagem	14.212	12.109	17,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Veículos movimentados	55.537	48.422	14,7%
Exportação	49.652	37.268	33,2%
Importação	5.885	11.154	-47,2%

Terminais Portuários

UNIDADES	1T21	1T20	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Tecon Santos	285.111	233.779	22,0%
Contêineres Cheios	221.259	184.699	19,8%
Contêineres Vazios	63.852	49.080	30,1%
Carga Geral (ton)	-	-	-
Tecon Imbituba	8.883	10.211	-13,0%
Contêineres Cheios	6.018	6.711	-10,3%
Contêineres Vazios	2.865	3.500	-18,1%
Carga Geral (ton) ¹	78.547	16.698	370,4%
Tecon Vila do Conde	27.147	21.331	27,3%
Contêineres Cheios	14.188	13.347	6,3%
Contêineres Vazios	12.959	7.984	62,3%
Carga Geral (ton)	-	27,0	-100,0%

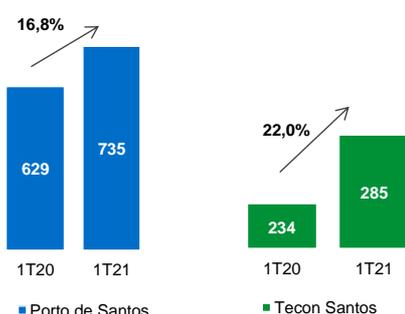
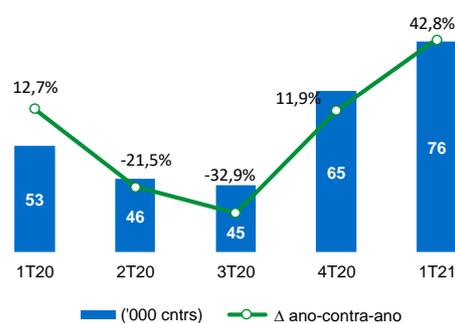
¹ Terminal de Carga Geral de Imbituba (TCG Imbituba).

O 1T21 apresentou movimentação recorde para um primeiro trimestre. A retomada das importações, o crescimento das exportações e as vendas aquecidas do *e-commerce*, dinâmica observada a partir do segundo semestre de 2020, continuaram sustentando a reposição de estoques na indústria e no varejo. A Santos Brasil Logística continuou se beneficiando do crescimento das importações no Porto de Santos e apresentou aumento no volume de contêineres armazenados. O Terminal de Veículos também apresentou crescimento na movimentação de veículos na comparação ano-contra-ano, influenciado pelas exportações de veículos leves para o mercado argentino.

O **Tecon Santos** movimentou 285.111 contêineres no 1T21, volume 22,0% maior em relação ao 1T20, superando o crescimento de 16,8% do Porto de Santos, para o mesmo período. A reposição de estoques dos setores automobilístico, químico, farmacêutico e de bens consumo continuou no 1º trimestre de 2021, impulsionando o volume do Tecon Santos. As exportações também contribuíram para o crescimento do volume de contêineres movimentados no período, principalmente exportações de *commodities* como café, algodão e

carnes. A participação de mercado do Tecon Santos no Porto de Santos subiu para 39,2% no 1T21, frente a 36,1% no 1T20, percentual que sobe para 45,9% se observarmos apenas a participação do Tecon Santos na movimentação de contêineres importados.

O volume de movimentação de contêineres cheios no Tecon Santos aumentou 19,8% ano-contra-ano no 1T21, somando 221.259 unidades. Deste total, 75.884 unidades foram contêineres cheios de importação, um crescimento de 42,8% em relação ao 1T20, representando 26,5% do total movimentado no terminal. As exportações continuaram em níveis elevados, decorrência da demanda global por produtos essenciais (*commodities* agropecuárias), apresentando crescimento de 19,7% vs. 1T20 na movimentação de contêineres cheios. O volume de movimentação de contêineres vazios (+30,1% vs. 1T20) indica a tendência de crescimento e resiliência das exportações no Porto de Santos.

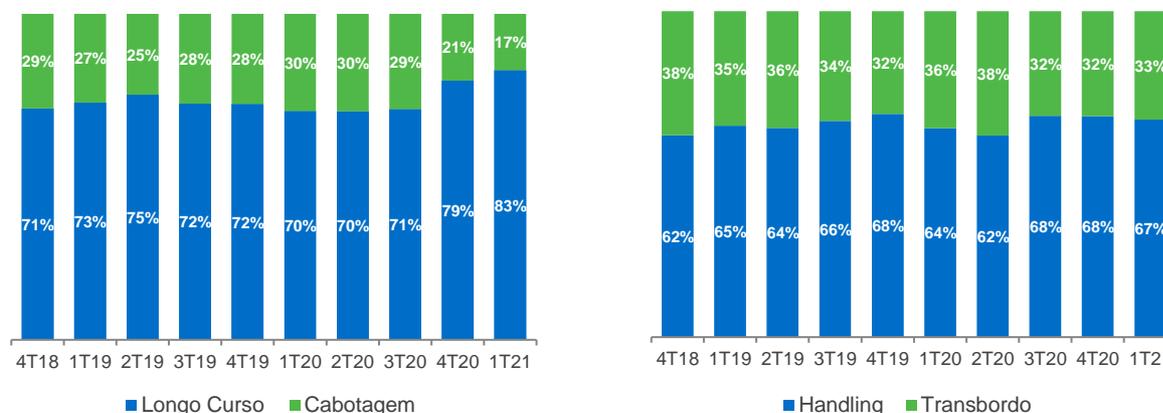
**Movimentação de Contêineres
Porto de Santos vs. Tecon Santos ('000 cntrs)**

**Contêineres cheios de importação movimentados
(Tecon Santos)**


O **Tecon Imbituba** apresentou queda de 13,0% no volume movimentado no 1T21 vs. 1T20, movimentando 8.883 contêineres. As operações de cabotagem, representadas pelo serviço ALCT2, liderado pela Aliança, apresentaram queda de 11,8% ano-contra-ano e corresponderam por 98,3% do total movimentado no terminal no 1T21 (vs. 96,9% no 1T20). A queda no trimestre ocorreu na movimentação de contêineres vazios (-18,1% vs. 1T20) e de contêineres cheios (-10,3% vs. 1T20), esta última em decorrência da retração na distribuição de arroz no mercado doméstico devido ao crescente volume exportado da *commodity*, incentivado pelo aumento de seu preço e pela taxa de câmbio favorável. O **Terminal de Carga Geral de Imbituba ("TCG Imbituba")** se destacou novamente no 1T21, apresentando volume movimentado 370,4% superior ao 1T20, totalizando 78,5 mil toneladas. Os embarques de celulose da Eldorado e o aumento na descarga de *big bags* de produtos químicos (sulfato de amônia e sulfato de sódio) foram os destaques do TCG.

No **Tecon Vila do Conde**, o volume movimentado no 1T21 foi de 27.147 contêineres, crescimento de 27,3% em relação ao 1T20. O volume de contêineres vazios cresceu 62,3%, na comparação ano-contra-ano, indicando que as exportações devem continuar em ritmo acelerado. As operações de longo curso representaram 60,1% do volume total (vs. 60,0% no 1T20) e tiveram crescimento de 27,4% ano-contra-ano. As exportações cresceram 24,0% no 1T21, comparadas ao 1T20, com forte aumento nos embarques de *commodities* agropecuárias e minerais, com destaque para a exportação de manganês e os embarques de carne refrigerada, impulsionando o volume de contêiner *reefer*. Quanto ao volume de contêineres de importação, houve crescimento de 30,7% em relação ao 1T20, ao passo que o volume de cabotagem também apresentou crescimento robusto no 1T21 (+27,0% vs. 1T20).

O **volume consolidado dos três terminais de contêiner** cresceu 21,0% no 1T21, quando comparado ao volume movimentado no 1T20. As operações de longo curso tiveram crescimento nos volumes de importação (+36,7%) e exportação (+29,3%) e aumentaram sua representatividade para 82,7% do volume total de contêineres movimentados (vs. 70,2% no 1T20). As operações de cabotagem apresentaram retração de 29,8% no 1T21, comparadas ao 1T20. O volume de transbordo, nas operações de longo curso e cabotagem, subiu 12,1% no trimestre, porém diminuiu sua participação em relação ao volume total movimentado para 33,3% (vs. 35,9% no 1T20). A participação de contêineres cheios foi de 75,2% no trimestre, representando uma ligeira piora no mix em relação ao 1T20 (77,2%), o

que, de certa forma, se justifica pela própria dinâmica de reposicionamento de contêineres vazios após a fase mais aguda da pandemia da Covid-19. O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O **volume total de contêineres armazenados** nos terminais portuários cresceu 21,1% no 1T21, em relação ao 1T20. Considerando-se a elevada representatividade do Tecon Santos na armazenagem de contêineres dos três terminais, o aumento da movimentação de contêineres cheios de importação no Porto de Santos foi o principal indutor deste crescimento. O índice de retenção de contêineres cheios de importação para armazenagem manteve-se em patamar elevado, de 56% no 1T21 (vs. 55% no 4T20 e 58% no 1T20). O *dwell time* (tempo médio de permanência de armazenagem dos contêineres cheios de importação) no Tecon Santos foi de 9,7 dias no 1T21, comparado a 9,0 dias no trimestre anterior e 12,0 dias no 1T20. A diminuição do *dwell time* no 1T21 deveu-se à maior celeridade na nacionalização e retirada de cargas importadas armazenadas na zona portuária para a recomposição de estoques e atendimento do mercado consumidor.

O regime do “Despacho sobre Águas OEA”, instrumento aduaneiro que permite o registro da DI (declaração de importação) antes da descarga do contêiner no porto de destino, teve impacto de 0,74 dia no *dwell time* da armazenagem de contêineres cheios de importação do Tecon Santos no 1T21.

Logística

A Santos Brasil Logística armazenou 14.212 contêineres no 1T21 e cresceu 17,4% em relação ao 1T20, influenciado pelo crescimento das importações no Porto de Santos. Este movimento foi fomentado pelas escalas extras de navios no Porto e pelo reaquecimento da atividade industrial. O processo de reabastecimento de estoques nas principais indústrias importadoras (i.e. automotiva, química e farmacêutica), com o crescimento no consumo doméstico, acelerou as operações logísticas de modo geral, incluindo a armazenagem de carga, operações de entreposto aduaneiro, *cross-docking* e distribuição.

Terminal de Veículos

O TEV movimentou 55.537 veículos no 1T21, aumento de 14,7% em relação ao 1T20. As exportações apresentaram crescimento de 33,2%, impulsionadas pelos embarques de veículos leves para o mercado argentino, e as importações diminuíram 47,2% no 1T21, quando comparadas ao 1T20. O volume de veículos leves representou 92,1% do total movimentado no trimestre (vs. 93,2% no 1T20 e 92,9% no 4T20).

RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS
RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T21	1T20	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	278,9	179,9	55,0%
Operações de cais	136,1	93,7	45,3%
Operações de armazenagem	142,9	86,2	65,8%
LOGÍSTICA	73,9	68,4	8,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	17,1	15,3	11,8%
Eliminações	-2,2	-2,4	-8,3%
Consolidado	367,7	261,2	40,8%

RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS

R\$ milhões	1T21	1T20	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	241,5	157,2	53,6%
Operações de cais	119,7	84,0	42,5%
Operações de armazenagem	121,9	73,2	66,5%
LOGÍSTICA	60,5	55,8	8,4%
TERMINAL DE VEÍCULOS	14,6	13,0	12,3%
Eliminações	-2,0	-2,2	-9,1%
Consolidado	314,6	223,8	40,6%

Terminais Portuários

A receita líquida do Tecon Santos cresceu 53,4% no 1T21 em relação ao 1T20 e representou 81% do faturamento líquido de Terminais Portuários (vs. 81% no 1T20). O Tecon Imbituba apresentou alta de 44,5% na receita líquida no 1T21 vs. 1T20, devido, principalmente, ao acentuado crescimento no volume de movimentação de carga geral do TCG e ao maior ticket médio no terminal de contêineres, fruto de reajuste de preço realizado no 3T20. A receita líquida do Tecon Vila do Conde cresceu 157,4% ano-contra-ano, com influência dos maiores volumes movimentados no cais e na armazenagem, além de uma receita extraordinária de R\$9,8 milhões – líquida de impostos – no trimestre, proveniente da locação de um guindaste MHC para um outro operador portuário que atua no Porto de Vila do Conde.

Quanto às operações de armazenagem de Terminais Portuários, apesar da queda no *dwell time*, a receita líquida cresceu 66,5% no 1T21, em relação ao 1T20, para R\$121,9 milhões, reflexo do maior volume de importação no Porto de Santos. A apreciação do dólar frente ao real também contribuiu para o aumento da receita de armazenagem, considerando que o valor cobrado é referenciado no valor CIF da carga.

Logística

A receita líquida da Santos Brasil Logística apresentou crescimento de 8,4% no 1T21, em comparação ao 1T20, influenciada pelo maior número de contêineres armazenados, oriundos de um fluxo maior de contêineres importados no Porto de Santos, e do aumento do ticket médio, com a maior diversificação de serviços logísticos prestados.

Terminal de Veículos

No 1T21, a receita líquida do TEV totalizou R\$ 14,6 milhões, 12,3% maior em relação ao 1T20, seguindo o crescimento no volume de movimentação de veículos no trimestre.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

R\$ milhões	1T21	1T120	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Custos com movimentação	23,8	17,5	36,0%
Custos com pessoal	62,0	58,3	6,3%
Depreciação e amortização	32,7	26,1	25,3%
Outros custos	26,6	24,4	9,0%
Total	145,1	126,3	14,9%
LOGÍSTICA			
Custos com movimentação	17,0	16,1	5,6%
Custos com pessoal	15,9	13,6	16,9%
Depreciação e amortização	4,5	4,0	12,5%
Outros custos	9,8	7,2	36,1%
Total	47,1	41,0	14,9%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Custos com movimentação	4,7	3,8	23,7%
Depreciação e amortização	4,5	4,0	12,5%
Outros custos	1,1	1,1	0,0%
Total	10,3	8,9	15,7%
Eliminações	-2,0	-2,2	-9,1%
Consolidado	200,5	174,0	15,2%

Terminais Portuários

Os custos variáveis com movimentação aumentaram devido ao maior volume de movimentação de contêineres no 1T21 em relação ao 1T20. Os custos com pessoal cresceram apenas 6,3% no 1T21, apesar do pagamento de horas extraordinárias e adicionais de salário aos funcionários operacionais decorrentes da operação de 22 navios extras que escalaram o Tecon Santos no 1T21.

Quanto aos demais custos operacionais, houve aumento nos gastos com manutenção, consequência do maior volume movimentado, e nos gastos com TI. O aumento no custo de depreciação e amortização ocorreu devido à maior amortização do ativo intangível.

Logística

No 1T21, os custos variáveis com movimentação cresceram 5,6% devido a maiores gastos com frete e manutenção de veículos, necessários para atender ao maior volume de carga movimentada pela SBLog. Os custos com pessoal subiram 16,9% no 1T21 vs. 1T20, devido a maiores gastos com indenizações trabalhistas, com o impacto não recorrente de R\$1,8 milhão referente à reestruturação no quadro de funcionários das operações de Transporte Rodoviário da SBLog. A reestruturação resultou em maior terceirização de motoristas de caminhão, incrementando a conta "outros custos", cuja economia esperada com a redução de mão-de-obra primária deve ser notada nos trimestres subsequentes.

Terminal de Veículos

Os custos variáveis do TEV no 1T21 cresceram 23,7% em relação ao 1T20, devido ao maior volume de movimentação de veículos no trimestre.

DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	1T21	1T20	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS			
Vendas	12,9	11,1	16,2%
Gerais, administrativas e outras	6,3	4,5	40,0%
Depreciação e amortização	0,1	-	-
Total	19,3	15,6	23,7%
LOGÍSTICA			
Vendas	17,1	15,6	9,6%
Gerais, administrativas e outras	2,2	1,4	57,1%
Depreciação e amortização	-	-	-
Total	19,3	17,0	13,5%
TERMINAL DE VEÍCULOS			
Vendas	0,6	1,0	-40,0%
Gerais, administrativas e outras	0,2	0,2	0,0%
Depreciação e amortização	-	-	-
Total	0,8	1,2	-33,3%
CORPORATIVO			
Gerais e administrativas	10,5	11,7	-10,3%
Depreciação e amortização	1,0	0,9	11,1%
Total	11,5	12,6	-8,7%
Consolidado	50,9	46,4	9,7%

Terminais Portuários

No 1T21, as despesas com vendas cresceram 16,2% em relação ao 1T20, reflexo do maior volume de contêineres movimentados e armazenados nos terminais portuários. As despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 40,0% no 1T21 em relação ao 1T20, pois, no mesmo período do ano passado, houve um efeito redutor sobre as despesas oriundo da variação cambial positiva sobre a indenização paga pela fabricante de guindastes Shanghai Zenhua (receita extraordinária). Desconsiderando esse efeito no 1T20, as despesas gerais e administrativas teriam apresentado ligeira queda.

Logística

As despesas com vendas apresentaram aumento de 9,6% no 1T21, influenciadas por maiores gastos com comissões comerciais. As despesas gerais e administrativas também cresceram (+57,1% vs. 1T20), devido a maiores despesas com pessoal, com destaque para despesas não recorrentes no montante de R\$1,7 milhão, fruto da reorganização dos funcionários (motoristas) das operações de Transporte Rodoviário da SBLog, conforme mencionado anteriormente. Houve também maiores gastos de TI, com a manutenção de softwares.

Terminal de Veículos

No 1T21, as despesas operacionais do TEV diminuíram 33,3% em relação ao 1T20 devido ao menor reconhecimento de provisão de devedores duvidosos no trimestre, que impacta a linha de despesas comerciais.

Corporativo

As despesas gerais e administrativas caíram 8,7% no 1T21 em relação ao 1T20 devido, principalmente, ao efeito positivo de correção monetária de adiantamento para dragagem e outros serviços e redução nas despesas com viagens, marketing e publicações.

EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	1T21	Margem %	1T20	Margem %	% Var.
Terminais Portuários	110,0	45,6%	41,4	26,3%	165,7%
Logística	-1,5	-2,5%	1,9	3,4%	-178,9%
Terminal de Veículos	8,0	55,0%	6,9	53,4%	15,9%
Corporativo	-10,5	-	-11,7	-	-10,3%
Consolidado	106,1	33,7%	38,5	17,2%	175,6%
<i>Itens não recorrentes</i>	-6,4	-	-2,2	-	-
Consolidado recorrente	99,7	31,7%	36,3	16,2%	174,7%

No 1T21, o EBITDA totalizou R\$106,1 milhões, crescimento de 175,6% ano-contra-ano, com margem de 33,7%. No trimestre, a Companhia incorreu em itens não recorrentes no montante líquido de R\$6,4 milhões, que impactaram positivamente o resultado, sendo: (i) custos e despesas no total de R\$3,5 milhões, referentes a indenizações trabalhistas na SBLog, que terceirizou o quadro de motoristas das operações de Transporte Rodoviário e (ii) receita líquida de R\$9,8 milhões, gerada pela locação de um guindaste MHC para um operador portuário do Porto de Vila do Conde, Pará. Desconsiderando os itens não recorrentes, o EBITDA realizado recorrente do 1T21 foi de R\$99,7 milhões, com margem de 31,7%, 2,75x superior ao resultado apurado no 1T20 (que ainda não incorporara impactos da pandemia da Covid-19).

Terminais Portuários

O EBITDA recorrente do segmento de Terminais Portuários foi de R\$100,2 milhões no 1T21 (crescimento de 163,9% ano-contra-ano), com margem de 41,5%. A retomada do fluxo de importação no Tecon Santos no 1T21 incrementou o mix de carga, elevando a quantidade de contêineres de importação cheios e, por conseguinte, gerando mais receita de cais e de armazenagem, com um impacto positivo também sobre a margem EBITDA no trimestre.

Logística

O EBITDA da SBLog, expurgando os itens não recorrentes, somou R\$2,0 milhões no 1T21 (aumento de 17,6% ano-contra-ano), com margem de 3,3%. O aumento no EBITDA, se deu, principalmente, pelo maior volume de contêineres armazenados oriundos da retomada das importações no Porto de Santos e pela capacidade comercial da SBLog capturar cargas em recintos concorrentes, inclusive.

Terminal de Veículos

No 1T21, o EBITDA do TEV totalizou R\$8,0 milhões (crescimento de 15,9% ano-contra-ano), com margem de 55,5%. A principal variável que impactou o resultado operacional do TEV foi o maior volume de exportação de veículos para o mercado argentino.

Corporativo

Representado por despesas corporativas, o EBITDA corporativo do 1T21 somou R\$10,5 milhões negativos, 10,4% inferior ao 1T20, com destaque para a diminuição nos gastos com viagens, marketing e publicações, bem como do efeito positivo de correção de adiantamento de dragagem e outros serviços.

RESULTADO LÍQUIDO

R\$ milhões	1T21	1T20	Var. %
EBITDA	106,1	38,5	175,6%
Depreciação e Amortização	42,8	35,1	21,9%
EBIT	63,3	3,4	1761,8%
Resultado Financeiro	-14,5	-22,4	-35,3%
Receitas Financeiras	5,6	1,6	250,0%
Despesas Financeiras	-17,8	-19,3	-7,8%
Juros de dívida/debêntures	-2,3	-4,8	-52,1%
Arrendamento Mercantil e Aluguel	-14,2	-13,3	6,8%
Outras despesas financeiras	-1,3	-1,2	8,3%
Variação monetária ativa	-	-	-
Variação monetária passiva	-2,3	-4,8	-52,1%
IRPJ / CSLL	-17,9	5,7	-414,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido	30,9	-13,3	332,3%

A Companhia apurou lucro líquido de R\$30,9 milhões no 1T21, revertendo o prejuízo líquido de R\$13,3 milhões no 1T20.

DÍVIDA E DISPONIBILIDADES

R\$ milhões	Moeda	31/03/2021	31/03/2020	Var. %
Curto Prazo	Nacional	180,2	47,6	278,6%
	Estrangeira	5,2	4,4	18,2%
Longo Prazo	Nacional	236,5	370,9	-36,2%
	Estrangeira	10,2	13,1	-22,1%
Endividamento Total		432,1	436,0	-0,9%
Caixa e aplicações financeiras		1.085,1	372,9	191,0%
Dívida Líquida		-653,0	63,1	-1.134,9%
Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM¹		-4,04x	0,50x	

¹ EBITDA dos últimos 12 meses, excluindo os efeitos do IFRS 16.

A Companhia encerrou o 1T21 com caixa e aplicações financeiras no montante de R\$1.085,1 milhões, caixa líquido de R\$653,0 milhões e índice de alavancagem de -4,04 vezes a dívida líquida/EBITDA pró-forma (considerando os custos de arrendamento e aluguel) dos últimos 12 meses. O expressivo aumento da posição de caixa e aplicações financeiras ocorreu devido à captação de aproximadamente R\$ 790 milhões no mercado de capitais, em setembro de 2020, através de oferta primária subsequente de ações (*follow-on*).

A Companhia deve, progressivamente, reduzir a posição de caixa à medida que implemente a sua estratégia de crescimento, a partir da alocação desse capital excedente, inclusive em oportunidades de Fusão e Aquisição (M&A) e novos arrendamentos de ativos portuários, a exemplo da bem-sucedida participação nos leilões de terminais de líquidos a granel no Porto de Itaqui/MA, promovidos pelo Ministério da Infraestrutura.

INVESTIMENTOS (CapEx)

R\$ milhões	1T21	1T20	Var. %
TERMINAIS PORTUÁRIOS	33,1	63,3	-47,7%
Tecon Santos	32,2	61,2	-47,4%
Tecon Imbituba	-	-	-
Tecon Vila do Conde	0,9	2,1	-57,1%
LOGÍSTICA	2,4	0,0	100,0%
TERMINAL DE VEÍCULOS	0,2	0,0	100,0%
CORPORATIVO	-	-	-
INVESTIMENTO BRUTO	35,7	63,3	-43,6%
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-24,5	-37,3	34,3%
INVESTIMENTO LÍQUIDO	11,2	26,0	-56,9%

O CapEx consolidado somou R\$35,7 milhões no 1T21, sendo 90% investidos nas obras de expansão e de aprofundamento e reforço do cais do TEV/Tecon Santos, em sistemas de automação e estruturas administrativas, todos contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação antecipada do arrendamento do Tecon Santos. Foram realizados também investimentos na dragagem dos berços do Tecon Santos.

As obras de expansão e reforço do cais do TEV/Tecon Santos permanecem dentro do cronograma planejado, mesmo com a pandemia da COVID-19, com conclusão prevista para o 2º semestre de 2021. As obras de aprofundamento e reforço dos berços 1 e 2 do Tecon Santos e do berço do TEV, que viabilizarão o aumento futuro do calado de todo o cais para 16 metros, também estão em curso e dentro do cronograma.

No Tecon Vila do Conde, os investimentos realizados no 1T21 foram, prioritariamente, na aquisição de novos semi-reboques e em sistemas de automação. Os investimentos realizados estão contemplados no Projeto Executivo objeto da prorrogação do arrendamento do terminal.

Na SBLog, os investimentos foram na aquisição de caminhões, para a ampliação da frota do segmento de transporte rodoviário, e na compra de empilhadeiras articuladas para o CD Imigrantes, inaugurado em outubro de 2020. Com o CD Imigrantes, eleva-se em cerca de 30% a capacidade da SBLog em armazenagem geral e amplia-se a oferta de operações verticalizadas do porto à porta, aumentando a atuação no segmento 3PL (*Third-Party Logistics*). A SBLog também realizou investimentos de infraestrutura de TI.

ESG - AMBIENTAL, SOCIAL E GOVERNANÇA

Respeito ao meio ambiente, segurança nas operações e desenvolvimento humano, em conjunto com elevados padrões de governança corporativa, são os pilares da estratégia que direcionam o dia a dia da Companhia.

Em janeiro de 2021, em compromisso com a nossa carga mais valiosa - a vida de nossos funcionários -, o Tecon Imbituba atingiu a marca de 2 anos sem acidente com afastamento. O Tecon Santos e o Tecon Vila do Conde também atingiram recordes, 200 dias e 500 dias, respectivamente, operando sem acidentes com afastamento. A campanha '**Zero Acidente**', iniciada em 2019, teve papel preponderante nos recordes alcançados, tendo como objetivo o estabelecimento de práticas e procedimentos relacionados à segurança e condutas preventivas.

No 1T21, a Santos Brasil atualizou a sua Política de Sustentabilidade, alinhada aos princípios do Pacto Global da ONU, no qual a Companhia é signatária, seguindo também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O documento guia a estratégia da Companhia, que está direcionada para quatro questões-chave: (i) Saúde e Segurança, (ii) Emissão de CO₂ e Consumo de Água e Geração de Resíduos, (iii) Transparência e Práticas Anticorrupção e (iv) Desenvolvimento Humano.

Como forma de melhorar a experiência do funcionário e aplicar melhores práticas de desenvolvimento humano, a área de Gente & Gestão implementou as ferramentas de avaliação 180º e 360º nos diversos níveis de cargos da Companhia. Além disso, iniciou-se também um programa de reestruturação de cargos e salários, com o objetivo de simplificar a estrutura organizacional e atrair e reter talentos. A área de Gente & Gestão também iniciou um processo estruturado de avaliação comportamental, através de comitês compostos pela alta administração, com o objetivo de desenvolver talentos e organizar planos de contingência e de sucessão de posições-chave da Companhia.

A Companhia divulga **Relatório de Sustentabilidade**, baseado na metodologia do GRI (Global Reporting Initiative). O relatório pode ser acessado no site institucional (www.santosbrasil.com.br) ou no site de Relações com Investidores da Companhia (<http://ri.santosbrasil.com.br>). Segue, abaixo, o acompanhamento dos principais indicadores ambientais da Santos Brasil:

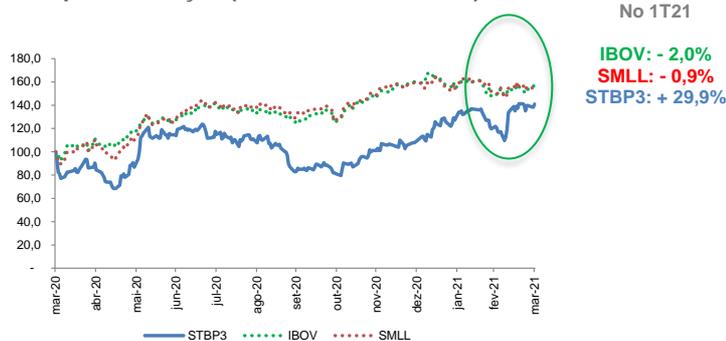
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	1T20	1T21
Emissões CO₂									
Emissões de CO ₂ (tonelada)	30.435	30.337	31.437	31.556	32.297	33.515	29.452	7.542	7.734
Operações Portuárias (kgCO ₂ e/TEU ¹)	17,32	15,49	15,32	14,85	13,99	13,29	13,14	12,99	12,46
CLiAs (kgCO ₂ e/TEU)	26,57	27,21	19,81	27,61	25,03	23,62	21,99	22,86	19,17
Transporte Rodoviário (kgCO ₂ e/Km)	1,03	0,97	1,01	1,02	1,02	1,02	1,05	1,04	1,05
Centro de Distribuição (kgCO ₂ e/pallet)	0,99	1,30	0,63	0,53	0,41	0,36	0,90	1,54	0,48
Água									
Consumo de água (m ³)	82.611	69.858	84.817	110.041	82.724	74.176	67.776	16.767	23.104
Funcionários (Próprio + Terceiro Fixo)	48.645	50.274	48.539	43.587	41.139	42.498	39.672	10.428	9.496
Consumo de água (m ³) per capita	1,70	1,39	1,75	2,52	2,01	1,75	1,71	1,63	2,43
Resíduos									
Resíduos Não Recicláveis (tonelada)	117	119	723	594	627	645	508	137	160
Resíduos Recicláveis (tonelada)	395	156	1.454	1.646	1.552	2.175	1.675	460	424
Resíduos Gerais (tonelada)	512	275	2.176	2.239	2.179	2.820	2.183	597	584

¹ Twenty-Foot Equivalent Unit – unidade equivalente a um contêiner de 20 pés de comprimento;

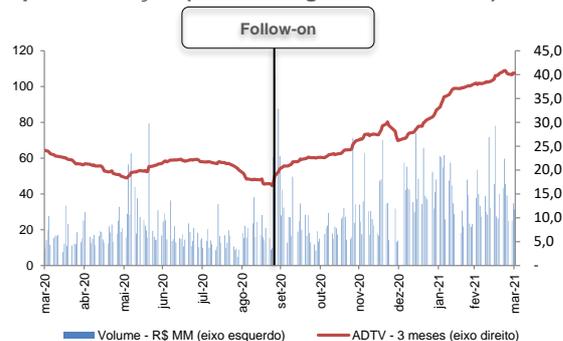
MERCADO DE CAPITAIS

No 1T21, as ações da Santos Brasil valorizaram 29,9%, frente a uma queda de 2,0% do Ibovespa (IBOV) e de 0,9% do Índice *Small Caps* (SMLL). O desempenho das ações da Companhia no trimestre refletiu a retomada dos volumes movimentados de contêineres nos portos brasileiros decorrente, principalmente, da recuperação nas importações, resultado da retomada da produção e do consumo no mercado doméstico.

Desempenho da ação (base 100 = 30/03/2020)



Liquidez da ação (volume negociado – R\$ MM)



A liquidez das ações da Santos Brasil continuou aumentando no 1T21, alcançando um volume médio diário negociado (ADTV) de R\$27,1 milhões nos últimos 12 meses, com influência da emissão subsequente primária de ações (*follow-on*) realizada em setembro de 2020, que também ampliou a cobertura da Companhia por instituições financeiras, corretoras e demais empresas de análise de investimentos.

Abaixo, segue tabela com os proventos pagos aos acionistas nos últimos anos:

Exercício Fiscal	Provento	Valor por ação (R\$) ¹	Montante total distribuído - R\$ MM	Data de Pagamento	Payout ²
2012	Dividendos	0,752830	100,0	19/12/2012	
2012	JSCP	0,556529	73,9	05/04/2013	76%
2012	Dividendos	0,236659	31,4	05/04/2013	
2013	Dividendos	0,675588	90,0	30/12/2013	
2013	JSCP	0,516345	68,4	08/04/2014	76%
2013	Dividendos	0,266373	35,4	06/05/2014	
2014	JSCP	0,113645	15,0	30/12/2014	
2014	Dividendos	0,066199	8,7	08/04/2015	76%
2014	JSCP	0,347353	45,8	08/04/2015	
2015 ³	JSCP	0,032268	4,3	08/04/2016	N.A.
2017 ³	Dividendos	0,002966	2,0	09/05/2018	N.A.
2018	Dividendos	0,004260	2,8	02/05/2019	94%
2019	Dividendos	0,017500	11,7	12/05/2020	75%

¹ O valor refere-se ao montante bruto por ação. Até o exercício fiscal de 2015, o valor se refere ao valor por unit (1 ação ON + 4 ações PN). A partir do ano fiscal de 2016, o capital social da Companhia passou a ser composto apenas por ações ordinárias

² O *payout* é calculado com base na soma dos proventos pagos dividido pelo Lucro Líquido do exercício fiscal

³ N.A. - Não atribuível - Exercícios fiscais em que a Companhia apurou prejuízo líquido. Distribuição com base em Reserva de Capital/Lucro.

Aviso Legal

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.

ANEXOS
Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T21 (R\$ mil)

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	278.934	73.906	17.139	0	(2.250)	367.730
(-) Deduções da receita	37.391	13.433	2.525	-	(211)	53.138
Receita operacional líquida	241.543	60.473	14.614	0	(2.039)	314.591
(-) Custo dos serviços	145.094	47.122	10.283	(0)	(2.039)	200.460
<i>Custos variáveis/fixos</i>	112.350	42.656	5.804	(0)	(2.039)	158.772
<i>Depreciação/amortização</i>	32.744	4.466	4.478	-	-	41.688
Lucro bruto	96.449	13.351	4.331	0	-	114.131
(-) Despesas operacionais	19.236	19.349	773	11.465	-	50.823
<i>Despesas com Vendas</i>	12.870	17.111	561	-	-	30.542
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	6.287	2.216	212	10.481	-	19.195
<i>Depreciação/amortização</i>	80	22	-	984	-	1.087
EBIT	77.212	(5.998)	3.558	(11.465)	-	63.308
Depreciação/amortização	32.824	4.488	4.478	984	-	42.775
EBITDA	110.036	(1.509)	8.037	(10.481)	-	106.083
EBITDA pró-forma¹	83.799	(3.792)	4.806	(10.574)	(0)	74.239
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(14.528)	-	(14.528)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	17.853	-	17.853
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	30.926

Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T20 (R\$ mil)

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	179.912	68.371	15.349	-	(2.389)	261.243
(-) Deduções da receita	22.736	12.538	2.373	-	(221)	37.426
Receita operacional líquida	157.176	55.833	12.976	-	(2.168)	223.817
(-) Custo dos serviços	126.269	41.033	8.904	-	(2.168)	174.039
<i>Custos variáveis/fixos</i>	100.160	37.000	4.929	-	(2.168)	139.921
<i>Depreciação/amortização</i>	26.109	4.034	3.975	-	-	34.118
Lucro bruto	30.908	14.799	4.073	-	-	49.778
(-) Despesas operacionais	15.629	16.968	1.114	12.590	-	46.301
<i>Despesas com Vendas</i>	11.096	15.560	960	-	-	27.616
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	4.505	1.388	153	11.694	-	17.740
<i>Depreciação/amortização</i>	29	20	-	896	-	945
EBIT	15.278	(2.168)	2.959	(12.590)	-	3.479
Depreciação/amortização	26.138	4.053	3.975	896	-	35.062
EBITDA	41.416	1.885	6.934	(11.694)	-	38.541
EBITDA pró-forma¹	20.269	173	4.364	(11.694)	-	13.112
(+) Resultado financeiro	-	-	-	(22.445)	-	(22.445)
(-) IRPJ / CSLL	-	-	-	5.745	-	5.745
LUCRO LÍQUIDO	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	(13.221)

1. Com a adoção do IFRS 16, o EBITDA dos terminais portuários e da Santos Brasil Logística deixou de refletir os gastos com arrendamento e aluguel. Buscando manter a análise comparativa com períodos anteriores e refletir, com mais precisão, o resultado operacional "caixa" da Companhia, calculamos o "EBITDA pró-forma", que subtrai as despesas de arrendamento e aluguel do EBITDA reportado.

Balanco Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

ATIVO	31/03/2021	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020
Ativo Total	4.313.951	4.229.264	4.228.912	3.254.791	3.198.691
Ativo Circulante	1.284.322	1.239.116	1.269.007	536.801	545.612
Caixa e equivalentes de caixa	656.527	643.861	664.134	351.962	270.776
Aplicações Financeiras	428.616	426.598	424.662	-	102.121
Contas a Receber	160.828	130.883	129.447	129.430	121.004
Estoques	23.705	24.293	24.053	23.220	22.864
Outros	14.646	13.481	26.711	32.189	28.847
Ativo Não Circulante	3.029.629	2.990.148	2.959.905	2.717.990	2.653.079
Depósitos Judiciais	310.698	304.284	296.468	292.498	289.042
Outros	109.488	112.047	110.970	103.490	100.604
Imobilizado	234.950	234.135	233.778	227.158	219.940
Intangível	2.374.493	2.339.682	2.318.689	2.094.844	2.043.493

PASSIVO	31/03/2021	31/12/2020	30/09/2020	30/06/2020	31/03/2020
Passivo Total	4.313.951	4.229.264	4.228.912	3.254.791	3.198.691
Passivo Circulante	454.607	296.386	288.918	260.696	246.175
Obrigações Sociais e Trabalhistas	42.764	43.531	56.298	52.109	40.648
Fornecedores	75.027	67.822	77.975	61.574	58.328
Obrigações Fiscais	27.904	18.721	19.525	23.853	13.494
Empréstimos e Financiamentos	185.346	53.420	32.564	33.983	52.033
Obrigações com o Poder Concedente	113.534	104.239	93.987	80.338	68.386
Outros	10.032	8.653	8.569	8.839	13.286
Passivo Não Circulante	1.728.610	1.835.668	1.855.788	1.669.120	1.612.659
Empréstimos e Financiamentos	246.751	379.774	401.247	401.985	384.017
Tributos Diferidos	5.222	7.312	7.621	7.224	7.754
Provisões	43.858	41.708	38.124	40.465	37.256
Passivos atuariais	77.971	76.494	73.440	71.492	69.543
Obrigações com o Poder Concedente	1.238.691	1.217.857	1.223.784	1.035.373	1.016.892
Outros	116.117	112.523	111.572	112.581	97.197
Patrimônio Líquido	2.130.734	2.097.210	2.084.206	1.324.975	1.339.857
Capital Social Realizado	1.871.895	1.871.895	1.871.895	1.081.907	1.081.907
Reservas de Capital	59.220	58.170	60.926	86.858	85.030
Reservas de Lucros	194.096	192.548	203.767	203.146	202.431
Outros Resultados Abrangentes	-25.403	-25.403	-24.323	-24.323	-24.323
Lucro/Prejuízos Acumulados	30.926	-	-28.059	-22.613	-13.221
Dividendo Adicional Proposto	0	-	-	-	8.033

Demonstração de Fluxo de Caixa (R\$ mil)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA	1T21	1T20	Var. %
FLUXO DE CAIXA DAS OPERAÇÕES	56.065	22.896	144,9%
Caixa Gerado nas Operações	120.844	50.646	138,6%
Resultado Antes da Tributação e Participação	48.780	(18.966)	-357,2%
Varição Monetárias e Cambiais	2.315	4.772	-51,5%
Depreciação e Amortização	42.775	35.061	22,0%
Constituição (Reversão) da Provisão para Contingências	4.184	3.795	10,3%
Plano de Opção de Compra de Ações	1.599	563	184,0%
Baixas e Resultado na Venda de Ativos Permanentes	494	(169)	-392,3%
Juros sobre Debêntures	1.766	3.777	-53,2%
Juros sobre Empréstimos Apropriados	520	973	-46,6%
Juros sobre aplicações financeiras	(2.163)	467	-563,2%
Benefício pós emprego - Planos Médicos	1.477	1.950	-24,3%
Provisão/Reversão para Créditos de liquidação duvidosa e Perdas de créditos incobráveis	4.857	5.036	-3,6%
Juros sobre obrigações com poder concedente	13.629	12.858	6,0%
Juros sobre arrendamento - Aluguéis	611	529	15,5%
Variações nos Ativos e Passivos	(29.632)	(6.824)	334,2%
(Aumento) Redução em Contas a Receber	(34.802)	(5.608)	520,6%
(Aumento) Redução nos Estoques	588	(93)	-732,3%
(Aumento) Redução em Tributos Correntes a Recuperar	370	(1.047)	-135,3%
(Aumento) Redução em Despesas Antecipadas	(2)	-	-100,0%
(Aumento) Redução Depósitos Judiciais	(6.414)	(4.641)	38,2%
(Aumento) Redução em Outros Ativos	(2.774)	(390)	611,3%
Aumento (Redução) em Fornecedores	7.205	(2.506)	-387,5%
Aumento (Redução) em Salários e Obrigações Sociais	(767)	5.807	-113,2%
Aumento (Redução) em Impostos, Taxas e Contribuições	5.305	274	1836,1%
Aumento (Redução) em Contas a Pagar	152	88	72,7%
Aumento (Redução) em impostos sobre Faturamento TRA	1.507	1.293	16,6%
Aumento (Redução) em Outros Passivos	-	(1)	-100,0%
Outros	(35.147)	(20.926)	68,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(12.265)	(1.219)	906,2%
Baixas de Contingências com Pagamento	(2.034)	(4.032)	-49,6%
Pagamentos obrigações com poder concedente	(20.848)	(15.675)	33,0%
FLUXO DE CAIXA DE INVESTIMENTO	(33.451)	(4.853)	589,3%
Aquisição de Imobilizado	(2.859)	(4.268)	-33,0%
Alienação de Imobilizado	413	594	-30,5%
Aumento do Ativo Intangível	(32.775)	(58.741)	-44,2%
Juros sobre Empréstimos Capitalizados	1.625	1.083	50,0%
Aplicações Financeiras	145	56.479	-99,7%
FLUXO DE CAIXA DE FINANCIAMENTO	(9.948)	(13.643)	-27,1%
Empréstimos Captados	(17)	(244)	-93,0%
Pagamentos de Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	(2.772)	(2.117)	30,9%
Recebimento de opções de compra de ações exercidas	998	131	661,8%
Juros Pagos por Debêntures, Empréstimos e Financiamentos	(4.534)	(8.590)	-47,2%
Pagamentos arrendamento - Aluguéis	(3.623)	(2.823)	28,3%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	12.666	4.400	187,9%
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	643.861	266.376	141,7%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	656.527	270.776	142,5%